

## PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA 10.º ANO DE ESCOLARIDADE

### MÓDULO 0 – ESTUDAR E APRENDER HISTÓRIA

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS*
<p><b>0. A HISTÓRIA: TEMPOS E ESPAÇOS</b></p> <p>0.1. Quadros espaciotemporais: - Períodos históricos e momentos de rutura</p> <p>0.2. Processos evolutivos: - Multiplicidade de fatores</p> <p>0.3. Permutas culturais e simultaneidade de culturas</p> <p>0.4. História nacional e história universal: - Interações e especificidade do percurso português</p>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p>	<p>Compreender a noção de período histórico como resultado de uma reflexão sobre permanências e mutações nos modos de vida das sociedades, num dado espaço.</p> <p>Reconhecer a diversidade de documentos históricos e a necessidade de uma leitura crítica.</p> <p>Exercitar a prática de recolha de informação individualmente e em grupo e do seu tratamento e organização.</p> <p>Analisar e produzir materiais iconográficos (quadros ou frisos cronológicos, mapas e cronologias).</p> <p>Exercitar diversas formas de comunicação escrita (biografias, resumos, relatórios) e oral (apresentações orais, debates).</p> <p>Desenvolver a noção de relativismo cultural.</p>	<p>Fonte histórica</p> <p>Tempo histórico</p> <p>Cronologia</p> <p>Periodização</p> <p>Património</p> <p>Condicionalismo</p> <p>Efeito</p> <p>Ciências Sociais</p>	<p>6 aulas</p>

\*Número de aulas de acordo com o previsto no Programa.

## MÓDULO 1 – RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS*
<p><b>1. O MODELO ATENIENSE</b></p> <p><b>1.1. A democracia antiga:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Direitos dos cidadãos e exercício de poderes</li> </ul> <p><b>1.2. Uma cultura aberta à cidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As grandes manifestações cívico-religiosas</li> <li>- A educação para o exercício público do poder</li> <li>- A arquitetura e a escultura, expressão do culto público e da procura da harmonia</li> </ul>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p>	<p>Identificar a <i>pólis</i> ateniense como um centro politicamente autónomo onde se tornou possível desenvolver formas de participação democrática restritas à comunidade dos cidadãos.</p> <p>Valorizar os processos de intervenção democrática na vida coletiva.</p> <p>Interpretar a extensão do direito de cidadania romana como um processo de integração da pluralidade de regiões sob a égide do Estado imperial.</p>	<p>Pólis Ágora Democracia Antiga <b>Cidadão</b> Meteco Escravo Ordem arquitetónica</p>	6 aulas
<p><b>2. O MODELO ROMANO</b></p> <p><b>2.1. <u>Roma, cidade ordenadora de um império urbano</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>A unidade do mundo imperial: o culto a Roma e ao imperador</u></li> <li>- <u>A codificação do direito</u></li> <li>- <u>A progressiva extensão da cidadania</u></li> </ul> <p><b>2.2. <u>A afirmação imperial de uma cultura urbana pragmática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>A padronização do urbanismo e a fixação de modelos arquitetónicos e escultórico</u></li> <li>- <u>A apologia do Império na épica e na historiografia; a formação de uma rede escolar urbana uniformizada</u></li> </ul> <p><b>2.3. <u>A Romanização da Península Ibérica, um exemplo de integração de uma região periférica no universo imperial</u></b></p>	<p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Mobiliza conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.</p> <p>Elabora e comunica com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados.</p>	<p>Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais.</p> <p>Sensibilizar para a importância do legado político e cultural clássico como uma das matrizes da formação da civilização europeia ocidental.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas do período clássico.</p> <p>Identificar na romanização da Península Ibérica os instrumentos de aculturação das populações submetidas ao domínio</p>	<p><b>Urbe</b> <b>Império</b> Fórum <b>Direito</b> Magistratura <b>Urbanismo</b> Pragmatismo <b>Romanização</b> Município Aculturação</p>	12 aulas

<p><b>3. O ESPAÇO CIVILIZACIONAL GRECO-LATINO À BEIRA DA MUDANÇA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O império universal romano-cristão. A Igreja e a transmissão do legado político cultural clássico</li> <li>- Prenúncios de uma nova geografia política: a presença dos bárbaros no Império</li> </ul>		<p>romano.</p> <p>Compreender as virtualidades do espaço mediterrânico como lugar de encontros e de sínteses.</p>	<p>Igreja Romano Cristã <b>Civilização</b> Época Clássica</p>	<p>2 aulas</p>
<p>*Número de aulas de acordo com o previsto no Programa</p>				<p><b>TOTAL</b> <b>20 aulas</b></p>

## MÓDULO 2 – DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XIII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
<p><b>1. A IDENTIDADE CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL</b></p> <p><b>1.1.</b> Poderes e crenças – multiplicidade e unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma geografia política diversificada. Impérios, reinos, senhorios e comunas; imprecisão de fronteiras internas e externas</li> <li>- A organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão.</li> </ul> <p><b>1.2.</b> O quadro económico e demográfico - expansão e limites do crescimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Expansão agrária, dinamização das trocas regionais e afirmação das grandes rotas</li> </ul>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma</p>	<p>Reconhecer na sociedade europeia medieval fatores de coesão que se sobrepuseram às permanentes diversidades político-regionais, distinguindo a importância da Igreja neste processo.</p> <p>Reconhecer no surto demográfico do século XIII, na expansão agrária que acompanhou e no paralelo desenvolvimento urbano, o desencadear de mecanismos favorecedores de intercâmbios de ordem local, regional e civilizacional.</p>	<p><b>Reino</b> <b>Senhorio</b> Comuna <b>Papado</b> Igreja Ortodoxa Gregã Islão Burguesia Economia monetária</p>	<p>7 aulas</p>

<p>do comércio externo - A fragilidade do equilíbrio demográfico</p> <p><b>2. O ESPAÇO PORTUGUÊS – A CONSOLIDAÇÃO DE UM REINO CRISTÃO IBÉRICO</b> <b>RESDP- 1,2,4,6,8</b></p> <p><b>2.1.</b> <u>A fixação do território – do termo da Reconquista ao estabelecimento e fortalecimento de fronteiras</u></p> <p><b>2.2.</b> <u>O país urbano e concelhio:</u> - <u>A multiplicação de vilas e cidades concelhias; a organização do território e do espaço citadino</u> - <u>O exercício comunitário de poderes concelhios; a afirmação política das elites urbanas</u></p> <p><b>2.3.</b> <u>O país rural e senhorial</u> - <u>O exercício do poder senhorial: privilégios e imunidades; a exploração económica do senhorio; a situação social e económica das comunidades rurais dependentes</u></p> <p><b>2.4.</b> <u>O poder régio, fator estruturante da coesão interna do reino</u> - <u>A centralização do poder – justiça, fiscalidade e defesa; a reestruturação da administração central e local – o reforço dos poderes da chancelaria e a institucionalização das Cortes</u> - <u>O combate à expansão senhorial e a promoção política das elites urbanas</u> - <u>A afirmação de Portugal no quadro político ibérico</u></p>	<p>interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p> <p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Relaciona a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades.</p> <p>Situa e caracteriza aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p>	<p>Reconhecer o senhorio como o quadro organizador da vida económica e social no mundo rural tradicional, caracterizando as formas de dominação exercidas sobre as comunidades campesinas.</p> <p>Compreender a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatuto dos seus membros e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais.</p> <p>Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão do país concelhio e do país senhorial e promotor de missões de prestígio e de autonomia do Reino no contexto da Cristandade ibérica.</p>	<p><b>Reconquista</b> <b>Concelho</b> Carta de Foral Mesteiral <b>Imunidade</b> <b>Vassalidade</b> <b>Monarquia feudal</b> Cúria <b>Cortes/</b></p> <p><b>Parlamentos</b> Inquirições Legista</p>	<p>18 aulas</p>
<p><b>3. VALORES, VIVÊNCIAS E QUOTIDIANO</b> <b>3.1.</b> A experiência urbana</p>		<p>Compreender as atitudes e os quadros mentais que enformam a sociedade da</p>	<p>Confraria Corporação</p>	<p>7 aulas</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma nova sensibilidade artística – o gótico</li> <li>- As mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias</li> <li>- A expansão do ensino elementar; a fundação de universidades</li> </ul> <p><b>3.2.</b> A vivência cortesã</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A cultura leiga e profana nas cortes régias e senhoriais: a educação cavaleiresca, amor cortês, culto da memória dos antepassados.</li> </ul> <p><b>3.3.</b> A difusão do gosto e da prática das viagens: peregrinações e romarias; negócio e missões político-diplomáticas</p>		<p>época, distinguindo cultura popular de cultura erudita</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas do período medieval.</p> <p>Valorizar formas de organização coletiva da vida em sociedade.</p>	<p>Universidade</p> <p><b>Cultura erudita</b> <b>Cultura popular</b> Arte gótica Época medieval</p>	
*Número de aulas de acordo com o previsto no Programa				<b>TOTAL</b> <b>32 AULAS</b>

### MÓDULO 3 – A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI

CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS	APRENDIZAGENS ESTRUTURANTES	CONCEITOS	AULAS
<p><b>1. A GEOGRAFIA CULTURAL EUROPEIA DE QUATROCENTOS E QUINHENTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Principais centros culturais de produção e difusão de sínteses e inovações</li> <li>- O cosmopolitismo das cidades hispânicas – a importância de Lisboa e Sevilha</li> </ul>	<p>Pesquisa de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, organizando-a segundo critérios de pertinência.</p> <p>Analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do</p>	<p>Reconhecer o papel de vanguarda dos Portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista.</p>	<p>Navegação astronómica Cartografia <b>Experiencialismo</b> Mentalidade quantitativa <b>Revolução</b></p>	3 aulas

<p><b>2. O ALARGAMENTO DO CONHECIMENTO DO MUNDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>O contributo português: inovação técnica; observação e descrição da natureza</u></li> <li>- <u>A matematização do real; revolução das conceções cosmológicas</u></li> </ul>	<p>passado.</p> <p>Analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.</p>	<p>Identificar a emergência e a progressiva consolidação de uma mentalidade quantitativa e experimental que prepara o advento da ciência moderna e proporciona ao homem um maior domínio e conhecimento do mundo.</p>	<p><b>copernicana</b></p>	<p>5 aulas</p>
<p><b>3. A PRODUÇÃO CULTURAL</b></p> <p><b>3.1. Distinção social e mecenato:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A ostentação das elites cortesãs e burguesas. O estatuto de prestígio dos intelectuais e artistas</li> <li>- Portugal: o ambiente cultural da corte régia.</li> </ul>	<p>Situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com o contexto em que ocorreram.</p> <p>Relaciona a História de Portugal com a História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades</p>	<p>Reconhecer o prestígio da coroa portuguesa na Época Moderna e a função valorizante da produção artística e literária nacional.</p> <p>Identificar no urbanismo, na arquitetura e na pintura a expressão de uma nova conceção do espaço, de carácter antropocêntrico.</p>	<p>Intelectual Civilidade <b>Renascimento Humanista</b> <b>Antropocentrismo</b></p>	<p>4 aulas</p>
<p><b>3.2. Os caminhos abertos pelos humanistas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorização da Antiguidade Clássica e consciência da modernidade; a afirmação das línguas nacionais</li> <li>- Individualismo, espírito crítico, racionalidade e utopia</li> </ul>	<p>Situa e caracteriza aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.</p> <p>Identifica a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço.</p>	<p>Identificar na produção cultural renascentista a herança da Antiguidade Clássica e a continuidade com o período medieval.</p>	<p>Naturalismo Classicismo Perspetiva <b>Manuelino</b></p>	<p>4 aulas</p>
<p><b>3.3. A reinvenção das formas artísticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Imitação e superação dos modelos da Antiguidade</u></li> <li>- <u>A centralidade do observador na arquitetura e na pintura. A perspetiva matemática, a racionalidade no urbanismo. A expressão naturalista na pintura e na escultura</u></li> <li>- <u>A arte em Portugal: o gótico manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas</u></li> </ul>	<p>Mobiliza conhecimentos de realidades históricas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.</p> <p>Elabora e comunica com correção linguística e de forma criativa sínteses de assuntos estudados.</p>	<p>Desenvolver a sensibilidade estética através da identificação e apreciação de obras artísticas e literárias do período renascentista.</p>	<p></p>	<p>5 aulas</p>
<p><b>4. A RENOVAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE</b></p> <p><b>4.1. A Reforma protestante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <u>Individualismo religioso e críticas à Igreja</u></li> </ul>	<p>Utiliza as TIC, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.</p> <p>Manifesta abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.</p>	<p>Interpretar as Reformas - protestante e católica – como um movimento de humanização e individualização das crenças e do rejuvenescimento do Cristianismo, não obstante a violência das</p>	<p><b>Reforma</b> Heresia <b>Dogma</b> Predestinação <b>Sacramento</b></p>	<p>6 aulas</p>

<p><u>Católica. A rutura teológica</u> - <u>As Igrejas reformadas</u> <b>4.2. A Contrarreforma e a Reforma Católica</b> - <u>Reafirmação do dogma e do culto tradicional</u> - <u>A reforma disciplinar; o combate ideológico</u> - <u>O impacto da Reforma Católica na sociedade portuguesa</u></p> <p><b>5. AS NOVAS REPRESENTAÇÕES DA HUMANIDADE</b> - O encontro de culturas e as dificuldades de aceitação do princípio da unidade do género humano: evangelização e escravização; os antecedentes da defesa dos direitos humanos</p>	<p>Disponibiliza-se para ampliação e aprofundamento da sua formação.</p>	<p>manifestações de antagonismo religioso durante e Época Moderna.</p> <p>Reconhecer o Cristianismo como matriz de identidade dos europeus e referente na apreciação qualitativa das outras culturas/civilizações.</p> <p>Compreender a modernidade como um fenómeno global que se manifesta nas ideias e nos comportamentos e encontra nos centros urbanos mais dinâmicos da Europa um espaço privilegiado de criação e irradiação.</p> <p>Valorizar os contactos multicivilizacionais, distinguindo o relativismo cultural daí decorrente.</p>	<p>Rito Concílio Seminário Catecismo Inquisição <i>Índex</i> Proselitismo</p> <p><b>Missionação</b> Miscigenação Providencialismo <b>Direitos Humanos</b> Racismo Época Moderna</p>	<p>4 aulas</p>
<p>*Número de aulas de acordo com o previsto no Programa</p>				<p><b>TOTAL</b> <b>32 aulas</b></p>